



## AS INQUIETAÇÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA NA CONTEMPORANEIDADE<sup>1</sup>

FERREIRA, Jaqueline Cristina<sup>2</sup>

VALLE, Evania Catia De Toni Dalla<sup>3</sup>

Data de protocolo: 00/11/2021.

Data de aprovação: 00/11/2021.

### RESUMO

O presente artigo apresenta análises voltadas para a Arte Contemporânea no Ensino de Artes, sua seriedade e vantagens. Compreende a importância da utilização deste método como recurso didático na disciplina de Artes, na intencionalidade de auxiliar na construção do conhecimento da Arte de forma dinâmica e apresenta o ensino na Arte Contemporânea nas escolas brasileiras. Neste sentido, tem como objetivo desmistificar ideias implantadas sobre a forma de trabalhar essa Arte e apresentar possíveis formas de utilizá-la. A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi de pesquisa quantitativa com professores de Artes pela plataforma Google Forms.

**Palavras-chave:** Arte. Arte contemporânea. Metodologia. Ensino.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de licenciatura em Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Artes, na Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: [famper@famper.com.br](mailto:famper@famper.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes pela Faculdade de Ampère – FAMPER. E-mail: [jaquefschmoller@gmail.com](mailto:jaquefschmoller@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Ampère – FAMPER. Professora Bacharel em Direito, pela universidade UNOESTE Universidade do Oeste Paulista, Licenciada em Artes e Pedagogia pela Faculdade de Ampère, especialistas em Docência do Ensino Básico e Superior – FAMPER. E-mail: [evaniadallavalle@gmail.com](mailto:evaniadallavalle@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco discorrer sobre o ensino da Arte Contemporânea. Apresenta-se, diante disso, uma situação problema que é encontrada diariamente nas escolas baseada em uma remessa significativa de educandos que saem do Ensino Médio sem um conhecimento considerável em relação ao que é a Arte Contemporânea, e em que essa falta de conhecimento pode acarretar em sua formação enquanto sujeito atuante na sociedade.

Ressalta-se a importância de trabalhar os desafios da Arte Contemporânea em relação à prática dos professores e as possibilidades do trabalho no processo de ensino e aprendizagem, bem como a organização do trabalho docente no contexto atual e suas reflexões, tendo em vista a maneira como o ambiente escolar e seus componentes contribuem para trabalho.

O tema discutido durante este projeto está relacionado a possível falta de preparação dos profissionais da educação, principalmente com formação específica em Arte, que muitas vezes são desprovidos de todo e qualquer auxílio perante as situações atuais.

É necessário pensar em como o ambiente escolar proporciona o estudo sobre esta arte, como as possibilidades de trabalho com a Arte Contemporânea são planejadas, bem como os desafios encontrados no ensino da arte, sobretudo neste tema. Além disso, é preciso observar como os professores preparam um plano de aula, de que maneira se dão os cursos de formação, qual e como é realizado o trabalho com o ensino da Arte Contemporânea.

A arte vem provocando nos últimos estudos e pesquisas uma inquietação com relação às mudanças da visão de teóricos e de experiências vivenciadas na prática, principalmente no que tange aos estudos da contemporaneidade na arte. Faz-se necessário desenvolver uma pesquisa mais específica para entender os desafios da Arte Contemporânea no ambiente escolar e as suas possibilidades com relação ao ensino do professor de arte, favorecendo um conhecimento específico que contribua para uma formação de qualidade ao educando.

É imprescindível tratar da Arte Contemporânea, até porque estamos inseridos em um contexto social que é precisamente voltado à esta questão. Trata-se não apenas da arte, mas também da economia, política e da cultura contemporânea explícita nos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelos artistas da atualidade. A

pesquisa aqui apresentada é voltada para os desafios da Arte Contemporânea e as suas possibilidades, e foi realizada por meio de formulários

A pesquisa tem enfoque no ensino e desafios da Arte Contemporânea e as suas possibilidades interrelacionadas ao processo de ensino aprendizagem, bem como a organização do trabalho docente no contexto atual a partir das reflexões que possibilitam os professores de Arte refletir sua proposta de trabalho enquanto educador, partindo de discussões que falem sobre a valorização da Arte Contemporânea, seus desafios e sua valorização.

Sabe-se que a Arte Contemporânea é uma fonte de conhecimento muito complexa, porém cheia de reflexões que nos levam a futuros questionamentos. É importante pensar em uma pesquisa que põe em discussão esse tema, pois trabalhar com o contemporâneo muitas vezes é complicado e acaba registrando uma visão generalizada e estereotipada sobre tal arte. Esse estudo mostra que, além da importância da Arte Contemporânea, se observa novas discussões, reflexões, desafios sobre variados assuntos globais nos quais estamos inseridos.

O objetivo maior dessa pesquisa é desenvolver um estudo sobre a Arte Contemporânea e suas relações com a escola, propondo aos professores em atuação uma possibilidade para o ensino da arte no contexto atual a partir de reflexões sobre processo de criação, teoria, crítica de arte e de produção artística.

Neste estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas, exploratórias e descritivas, incluindo autores como Barbosa (1998), Cauquelin (2005), COLI (2000), entre outros. Também foi realizada uma pesquisa de campo em forma de questionário, que foi crucial para o desenvolvimento de análise de dados. O questionário foi distribuído para professores de diversas instituições, desde o Ensino Fundamental ao Ensino Superior. No questionário há perguntas específicas sobre o ensino do conteúdo de Artes Visuais Contemporâneas, quais os conceitos estéticos trazidos pelos professores e como isso afeta a formação do aluno em Artes.

No primeiro tópico, é abordado como discutir e articular o ensino da Arte Contemporânea. No segundo tópico realiza-se uma discussão sobre a Arte Contemporânea, seus conceitos e relações sociais, culturais, políticas e econômicas. São também citados exemplos de trabalhos de Anthony Caro e Lia Menna Barreto, os quais discutem em seus trabalhos os conceitos de campo expandido e a Arte Conceitual, para assim obter-se um entendimento menos complexo da Arte Contemporânea. O terceiro tópico trata do objeto/trabalho artístico, buscando o

entendimento para o que é arte e quando um objeto se torna arte.

O quarto e quinto tópico abordam um debate com relação a Arte Contemporânea e seu ensino a partir de dados coletados através de uma entrevista realizada com professores de Arte e alunos do Ensino Médio. Nestes tópicos as perguntas partiram de uma reflexão sobre como os professores veem a Arte Contemporânea, como a abordam em sala e qual o entendimento dos alunos referente à essa Arte.

## **2. O ENSINO DA ARTE CONTEMPORÂNEA**

O ensino da Arte Contemporânea é um recorte com a arte que é feita nos dias de hoje. Uma de suas características é o uso de novos suportes – materiais que o artista utiliza para expressar suas ideias - como sucata, objetos, vegetais, entre outros. Nas Artes Visuais, ela não se utiliza apenas da pintura, do desenho e da escultura, ou seja, da tela, do papel, tinta, argila, mármore, mas também de outros suportes ou meios como os sons, a luz, as palavras, alimentos, madeira, ferro, tecidos, pessoas, além de elementos naturais.

Nesta perspectiva, é possível inferir que a provocação é um dos elementos que move a Arte Contemporânea. Ela leva o espectador a ter uma nova percepção da realidade a sua volta por meio de reflexões, estimulando-o a ser crítico, olhar sua volta e se perceber, reconhecendo-se como sujeito histórico, cultural e social. No passado em geral, o sujeito “aluno” ficava passivo diante das obras, atualmente uma das características da Arte Contemporânea é a interação com o público.

Em determinadas obras não se exige apenas o olhar, mas o uso dos demais sentidos humanos. Se antes a arte era contemplativa, hoje ela pode ser também participativa, associativa e coletiva. “Há uma concorrência na arte hoje, entre criadores e receptores, exatamente pelo fato de a Arte Contemporânea abrir espaço para a interatividade” (FONTOURA, 2002, p. 236). Se o público age sobre ela, ele pode mudar o conceito de arte.

A Arte Contemporânea pode refletir questões pessoais, culturais, sociais e políticas, ou seja, o nosso cotidiano, com seus conflitos e acertos. As imagens na arte trazem informações, comunicam valores, preocupações e críticas. É preciso fazer com que o sujeito “aluno” aprenda a fazer a sua leitura. Daí a necessidade de oportunizar que se discuta no ambiente escolar essa forma de expressão que está

sempre em construção, a fim de que o aluno possa se inserir e agir nessa nova realidade.

Assim, quando tratamos de Arte Contemporânea, não podemos nos negar a entendê-la historicamente por apenas estar presente na atualidade, pois segundo Cauquelin (2012, p.11) “A Arte Contemporânea [...], não se dispõe de um tempo de constituição de uma formulação estabilizada, portanto, de reconhecimento”.

Segundo a autora, a produção visual contemporânea dispõe de discussões reflexivas que buscam compreender além do produto final das suas produções, sendo mais importante a relação processual, visando o caminho percorrido para chegar a quaisquer sejam os resultados.

Para Warhol, segundo Archer (2012, p.10), é preciso nos deter “ao modo como vemos e tratamos a outros tipos de imagens”, visto que se trata de uma arte visual denominada contemporânea, voltada a parâmetros considerados democráticos com relação a autonomia de criação artística, pois como Canton aborda

A arte contemporânea que surge na continuidade da era moderna se materializa a partir de uma negociação constante entre a arte e a vida, vida e morte. Nesse campo de forças, artistas contemporâneos buscam um sentido, mas o que finca seus valores e potencializa a arte contemporânea são as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento humano (CANTON, 2009, p. 49).

A visão sobre a arte que Canton nos traz, é sobre algo potencializado e visionário que parte de relações com várias áreas do conhecimento humano, é uma arte a qual pode-se intervir e não apenas contemplar. É uma arte que busca sentido em diferentes áreas do conhecimento humano.

## 2.1 MUDANÇAS NA FORMA DE PENSAR A ARTE: INQUIETAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Muitas mudanças no pensamento da arte, sobretudo as consideradas contemporâneas, nos inquietam não apenas na atualidade. Muito antes de pensarmos nas especificidades da Arte Contemporânea, artistas como Marcel Duchamp e Andy Warhol já se perturbavam com pensamentos do que diziam a respeito e o que era considerada arte.

Desde os anos de 1960 quando a pintura e a escultura, linguagens que dominavam o pensamento artístico das Artes Visuais, deu-se espaço às figuras e linguagens participantes de áreas até então desconhecidas pela arte, como por

exemplo, a fotografia, que segundo Acher (2012, p.1) “cada vez mais reivindicava seu reconhecimento como expressão artística”. Procura-se justificar como algo que poderia trazer de volta aquilo que não existe mais, perdeu-se no tempo, com o avanço na modernidade.

A arte neste período volta-se ao modernismo, momento em que a exploração da linguagem era a mais pura expressão da arte, e assim a pintura acadêmica de retrato ia se ofuscando, perdendo seu lugar para a máquina que o fazia tão bem quanto a pintura. A fotografia foi conseguindo alcançar seu lugar na arte inserindo-se no lugar da pintura de retrato, com a função de reproduzir a imagem como a própria verdade. Já a pintura - com o exímio trabalho de grandes artistas como Dominique Ingres (especialista em pintura de retratos estando em uma linha transversal entre o neoclássico e o romantismo) - tinha uma espécie de função na arte, que era de certa forma, representar por paisagens, lugares, pessoas e a burguesia.

Conquistando seu lugar na arte, a fotografia através da paixão do homem pela máquina, conseguiu introduzir-se rapidamente no âmbito social. Os artistas possuíam curiosidade em trabalhar com tal instrumento, que era algo curioso e inovador que chegou para marcar a história. Muitos artistas resolveram acoplá-la aos seus trabalhos, a fim de criar algo inusitado e diferente dos quais estavam acostumados. Ingres foi um dos primeiros a utilizar de algumas técnicas de fotografia para realizar pinturas de retratos nas suas últimas produções.

Neste sentido, podemos considerar o que Gonzáles Flores (2011, p. 179) nos traz de reflexão sobre a pintura e a fotografia, devemos levar em consideração que “Os artistas das vanguardas provaram sua criatividade em diferentes gêneros artísticos e produziram obras misturando-os. Surgem assim “obras de Arte” com linguagens híbridas – fotografia e pintura, fotografia e tipografia etc.

Esta mistura levou a fotografia a ser considerada como uma linguagem artística, quando na verdade era utilizada como um recurso para fazer arte. Esta mudança acarretou na maneira como a arte era discutida. Através dessa ideia surgiu um novo modo de pensar na arte, e com isso nasce as primeiras fomentações sobre os debates em torno da arte contemporânea, assim como Duchamp realizou quando fez o trabalho “A Fonte” (1917).

Além disso, essas “misturas” de linguagens e recursos implicam-se atualmente na compreensão da Arte Contemporânea, pois a linguagem no contexto de produção atual remete a uma miscigenação delas. O artista tem a autonomia de escolher quais

linguagens irá trabalhar e quantas linguagens podem estar articuladas ao seu trabalho. No entanto, ele se interessa mais no processo da produção do que na linguagem em si, sem ofuscar sua importância, procurando criar um conceito em torno das experiências possibilitadas pelo trabalho.

Nesse mesmo tempo entre os anos 1960 e 1970, a partir de um novo pensamento, “a arte assumiu muitas formas e nomes diferentes: Conceitual, Arte Poveira, Processo, Anti-forma, Land, Ambiental, Body, Performance e Política” (ARCHER, 2012, p.61). Essas formas de produção artística do período eram baseadas em outro contexto, como na mudança, na pesquisa, na linguagem em si e não como um instrumento para o trabalho. Já nos anos 1990 entra-se num contexto onde as produções artísticas começam a se interessar pelo corpo, pela tecnologia, visando a entrada de um novo século em que a Arte Contemporânea começa a se propagar.

Dessa forma, começamos a entrar num ritmo novo de discussões, onde as linguagens se disseminam de várias formas e não apenas em pinturas e esculturas, mas também em instalações, tais como “espaço de representação, no qual produzem objetos de arte (CAUQUELIN,2005, p. 147)”, em videoarte onde o vídeo e a imagem tecnológica estão ligados a uma transmissão que segundo Cauquelin, (2005,p.153) “embala assim uma noção de autor único”, arte tecnológica e Mail Art que para Cauquelin (2005) é a forma de introduzir a Arte Contemporânea na rede possibilitando-se de novas informações.

### **2.1.1 O início de uma discussão para arte contemporânea: o que é arte?**

#### **Quando os objetos se tornam arte?**

No estudo das Artes Visuais Contemporâneas é viável que nos questionemos não somente sobre o que é arte, mas também sobre como e quando as produções visuais se tornam arte.

Além disso, é preciso pensar em obstáculos que os professores enfrentam ao trabalhar e até mesmo em entender a Arte Contemporânea a fim de sanar essa falta de entendimento sobre esse tipo de arte, visto que essa falta pode ocasionar entendimentos errôneos a respeito do tema abordado.

É válido ressaltar que a Arte Contemporânea não se mede apenas por um conceito, o seu entendimento pode ser múltiplo, no sentido de que permite ao

espectador expor seu próprio entendimento, tendo o direito de sentir-se incomodado, inquietado - ou não - com determinados trabalhos. Esses obstáculos por sua vez podem estar atrelados à maneira como o professor conduz a sua aula, procurando talvez uma metodologia fácil de ensinar, contemplando em suas aulas temas julgados fáceis de explicar, por isso a falta do trabalho com a Arte Contemporânea.

A compreensão sobre a arte e o que pode ser considerado arte atualmente perpassam pelo pensamento de Marcel Duchamp (1887-1968). Esse artista coloca em dúvida o entendimento para a arte no início do século XX, redimensionando a discussão a partir do conceito de ready-mades onde “[...] o gesto gratuito do artista pelo único fato de escolhê-los converte em obra de arte. (COLI,2000, p.23)”. No entanto, a pretensão de Duchamp para Acher (2012, p.3) era que os observadores pensassem “sobre o que definia a singularidade da obra de arte em meio a multiplicidade de todos os outros objetos” e não apenas o vissem como um trabalho a mais. Por isso, não é possível pensar apenas que o ato de um artista ao apropriar-se de um objeto fará dele um objeto da arte.

A apropriação de um objeto por si só oculta o significado primeiro dado a ele. O artista toma para si o objeto “nu” e, como se fosse moldá-lo, ressignifica e lhe atribui novos conceitos. Contudo, “[...] objetos jamais perdem totalmente sua significação com o mundo comum, cotidiano, de onde foram tirados (ARCHER,2012, p.4)”. Duchamp parte dessa apropriação e realizou um de seus trabalhos mais conhecidos o qual denominou “Fontaine” que traduzido para o português é fonte.

Duchamp, com os ready-mades, conseguiu uma “crítica ativa”, pois como aborda Paz (2007, p. 23) “é um pontapé contra a obra de arte sentada em seu pedestal de adjetivos.”

A figura 1, na sequência do texto, mostra o objeto escolhido pelo artista.



1Fonte: Duchamp, Marcel. Fonte, Escultura, 61cm x 36 cm x 48 cm, 1917.



Com este trabalho, Duchamp consegue trazer para a arte uma nova discussão pautada em princípios estéticos sólidos os quais eram contemporâneos em sua época em que a estética da beleza era predominante.

A repercussão do trabalho de Duchamp foi quase que imediata, pois para a época foi bastante incomum, um trabalho um tanto quanto “estranho” aos olhos de quem estava iniciando uma discussão voltada a pureza da linguagem pictórica da pintura a partir do Modernismo e das Vanguardas Artísticas dos anos 60. Ao apropriar-se de um objeto, Duchamp não procura fazer algo “diferente”, mas procura reconhecer o que o objeto oferece para discussão de um novo pensamento artístico.

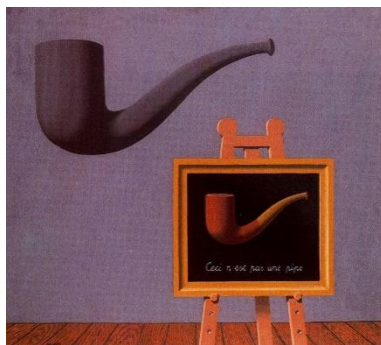
Segundo Coli (2000, p. 67), “no caso de Duchamp não se trata é claro, de valorizar o designer do mictório, esterilizando-o [...] a atitude de Duchamp era, por volta de 1915, baseada no princípio da provocação”, buscando o poder do objeto para poder falar da provocação das vanguardas neste período, as quais “[...] sucederam-se em nosso século e se alimentaram do desafio e do escândalo (COLI, 2000, p. 68).

Neste mesmo contexto, Fabris (1998, ver. Bras. Histo. Vol, 18 n35) afirma que “a imagem deixa de ser o antigo objeto ótico do olhar para converter-se em imagine (produção de imagens) [...] que insere o sujeito numa ‘situação de experimentação visual inédita’ [...]”.

Ou seja, esta “provocação” além de realizar mudanças na forma e recursos para se fazer arte, também propõe interpretá-la a partir de novas significâncias e conceitos. Todas as discussões e problematizações evocadas por Marcel Duchamp para uma nova arte onde seus princípios fossem embasados não somente no gosto, mas na qualidade e no que o objeto também tem a nos dizer, vem a nos propor um pensamento mais crítico.

A partir do afloramento destas discussões e problematizações causadas por Duchamp (1887-1968), iniciou uma crítica para o conceito de arte que necessitava de uma renovação, justamente para um melhor entendimento das questões trazidas por Duchamp (1887-1968).

Nesse mesmo contexto de discussão, outra imagem de importante referência é “Os dois Mistérios” (1966), de Magritte. A pintura retrata dois cachimbos; um deles posicionado em um cavalete (sendo que este está inserido na própria pintura) e abaixo dele a seguinte escrita: “Ceci n`est pas une pipe” que quer dizer “Isto não é um cachimbo”.



2Fonte: René, Magrit, Os dois mistérios, óleo sobre tela, 65x80cm, 1966.

Considerando o pensamento de Martins (1998), que traz uma série de discussões a serem agregadas em relação a Magritte e seu trabalho, também nos proporciona uma melhor compreensão da ação de Duchamp (1987-1968) em transformar um mictório em “A fonte”.

Primeiramente iniciamos falando sobre as sensações e inquietações da obra de Magritte que, segundo Martins (1998, p. 21), “No contato com qualquer objeto, pessoa, conceito ou obra de arte, mesmo que inconscientemente, as experiências passadas geram relações”. Ou seja, os objetos, as telas e tudo mais que estiver relacionado a arte irá em algum momento relacionar-se com um tempo passado do leitor do trabalho artístico, remeter a alguém ou algum fato ocorrido. No caso da obra de Magritte

A lembrança do cachimbo do avô ou do desenho animado assistindo teve pode ser uma experiência pessoal única, que move a leitura da obra de forma diferente que a de um indígena por exemplo, que também tem como referencial o ritual do cachimbo da paz (MARTINS, 1998, p.21).

Os leitores-espectadores - na sua maioria - realizam leituras fazendo conexões com o pessoal e cultural deles mesmos, visando compreender a obra a partir de representações que lhes é fundamentada através de todas as suas experiências vividas.

Embora estejamos falando de linguagens diferentes, as apropriações dos objetos de Marcel Duchamp e a pintura de Magritte estavam inseridas em um contexto modernista, que buscava outras maneiras de pensar o trabalho artístico.

É importante pensar na relação dos trabalhos dos artistas quando falarmos em conceitos sobre arte para levarmos às discussões da contemporaneidade. Por isso, é necessário que se façam essas interligações, pois foram a partir das discussões geradas por Duchamp e seus adeptos que começaram os questionamentos quanto

ao que é arte e o que pode se tornar arte. Neste sentido Martins (1998, p. 23-24) propõe para o entendimento da arte é que:

A arte, pois não imita objetos, ideias ou conceitos. Ela cria algo novo, porque não é cópia ou pura produção, mas a representação simbólica dos objetos e ideais – que também podem ser visuais, sonoros, gestuais, corporais ... – presentificados em uma nova realidade, sob outro ponto de vista. (MARTINS, 1998, p. 23-24).

Para tanto, as discussões em torno do trabalho de Magritte e Duchamp falando sobre o significado do objeto trabalhado nos remetem para debates que envolvem o próprio título deste tópico: O que é arte? Quando um objeto se torna arte?

Para Martins (1998, p.28) “Magritte parece querer discutir a representação na arte, e o fez pela meta linguagem”, já para Coli (2000, p. 67) “[...] a atitude de Duchamp era, por volta de 1915, baseada no princípio da provocação”. É por isso que Duchamp inicia seus trabalhos com os ready-mades, pois esta não é uma forma de manifestação artística somente, é uma forma de se pensar em que tipo de arte está se fazendo.

É importante destacar que não podemos generalizar a forma como Duchamp repercutiu seu trabalho, muitos dos trabalhos contemporâneos tendem ainda a passar por um processo intenso e rigoroso até então chegar ao seu status de arte. E é aí que o sistema de arte entra em ação, com as críticas e pesquisas dando sentido as produções, a fim de considerá-las contemporâneas.

Compreendemos que é comum nas escolas trabalhar mais com a arte anterior ao nosso tempo, ficando em segundo plano o estudo da Arte Contemporânea. Assim, faz-se necessário que o professor de Arte seja inovador, compreenda e traga essa nova forma de linguagem para a sala de aula, levando os alunos a uma compreensão da arte produzida na contemporaneidade, possibilitando-lhes acesso e leituras das variadas formas de manifestações dessa arte. De acordo com as DCEs

o trabalho do professor é de possibilitar o acesso e mediar a percepção e apropriação dos conhecimentos sobre arte, para que o aluno possa interpretar as obras, transcender aparências e aprender, pela arte, aspectos da realidade humana em sua dimensão social (PARANÁ, 2008, p.71).

No processo de formação de leitores da arte, mais especificamente na Arte Contemporânea, o objetivo deve ser propiciar aos alunos condições de perceberem qual o discurso ou visão de mundo do artista na atualidade, e qual a importância das

reflexões que a arte suscita. O aluno em contato com a arte de um modo geral e com a arte do seu tempo ganha em conhecimentos, leitura de mundo e transformações de valores.

Nesse viés, a Arte Contemporânea exige, além do conhecimento, envolvimento e desprendimento de preconceitos para compreendê-la e apreciá-la. As DCEs apregoam que a arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social; percebe-se e se interroga, é levado a interpretar o mundo e a si mesmo.

A arte ensina a desaprender os princípios das obviedades atribuídas aos objetos e às coisas, é desafiadora, expõe contradições, emoções e os sentidos de suas construções. Por isso, o ensino da Arte deve interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica. (PARANÁ, 2008, p. 56)

A escola é, talvez, o único espaço onde a maioria dos alunos terá a oportunidade de olhar, vivenciar, familiarizar-se, conhecer e pensar a arte do seu tempo, bem como o porquê dos novos suportes. Assim, deve ser a escola os *lócus* dessas novas descobertas, proporcionando-lhes condições para conhecer a arte, sanar as suas dúvidas, falar sobre e inserir a Arte Contemporânea no seu cotidiano.

As atividades voltadas para o estudo da arte devem levá-los a entender e estar atentos às diversas manifestações culturais e artísticas do momento, rever conceitos, a fim de compreender e respeitar a Arte Contemporânea. Assim, os alunos podem se reconhecer como sujeitos históricos nela retratada.

### 2.3 POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A COMPREENSÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA EM SALA DE AULA

Salienta-se que este trabalho teve como objetivo analisar a Arte Contemporânea enquanto recurso didático em sala de aula na disciplina de Artes, por meio de uma pesquisa realizada com professores do Ensino Fundamental (séries finais) e Ensino Médio das cidades de Francisco Beltrão, Ampére e Realeza -PR. Participaram também alunos do Ensino Médio da cidade de Francisco Beltrão.

Ao mencionar os relatos dos professores e alunos serão utilizados nomes fictícios, a fim de preservar a identidade deles. Para isso, foi utilizada nessa

pesquisa investigação qualitativa, descritiva e exploratória, a fim de se ter a compreensão acerca do tema investigado.

Pela realização dessa pesquisa, foi possível analisar como ocorre o entendimento do encontro dos professores de Arte com o conteúdo das Artes Visuais Contemporâneas. Com a análise dos dados pudemos ter um entendimento dos métodos utilizados para se trabalhar com os alunos, se os professores entendem a arte contemporânea, compreender os aspectos positivos e negativos e como ocorrem os encontros e desencontros da Arte Contemporânea com o auxílio do professor no âmbito escolar.

Analisando as respostas dos professores, esta pesquisa nos permite dizer que eles, na sua maioria, estão ainda com muitas dificuldades em localizar-se no contexto que a Arte Contemporânea está inserida.

Os professores citam por várias vezes como é complexo fazer os alunos deixarem a visão de mundo alienada à tecnologia. O professor João diz que “nem sempre é possível identificar essa compreensão dos alunos, pois os mesmos parecem não se permitir ao envolvimento pela Arte Contemporânea e suas possibilidades”.

Os alunos do Ensino Médio de Francisco Beltrão, com 25 respostas, afirmaram não compreender a Arte Contemporânea; muitos relataram que a Arte Contemporânea é Arte Moderna e que é do período atual, o que nos leva a concluir que os alunos não têm compreensão do contexto do tema.

A aluna Cecília, por exemplo, diz “que a Arte contemporânea é a Arte Moderna encontrada nos dias atuais e desconhece de suas características.” Já o aluno Miguel conclui que “Arte Contemporânea é natural para ele e que o contemporâneo está no momento atual.”

Percebe-se que 80% dos participantes do questionário afirmam desconhecer o que é a Arte Contemporânea e desconhecem das características, confundindo a com a Arte Moderna. Afirmam, inclusive, que a Arte Contemporânea é uma arte do período atual.

Há também a dificuldade em encontrar materiais adequados e acessíveis ao entendimento dos alunos. Muitos ainda confundem com a Arte Moderna, com as questões de criar algo novo, sempre estar buscando pensamentos novos e significados novos, quando na verdade o que se busca na Arte Contemporânea é fazer arte a partir de algo já existente, pois se acredita que nada é novo, é criado ou

inventado por alguém sem que tenha tido uma referência, uma base de conhecimento ao menos empírico ao produzir algo.

Para obter clareza entre as discussões do moderno e do contemporâneo requer muito estudo e pesquisa. Assim como a professora Maria cita, “A Arte Contemporânea é polêmica, desta forma sua visibilidade é indispensável para ampliar os conhecimentos teóricos e práticos do fazer artístico”. Sendo assim, é muito importante que os professores tenham um estudo continuando estando em constante debate e discussões a fim de ampliar o seu conhecimento acerca da Arte Contemporânea.

Os professores, apesar das dificuldades descritas nos questionários de como exemplificar e contextualizar, procuram trazer um pouco do sentido da Arte Contemporânea. A partir disso, observa-se ser possível pensar que as possibilidades de trabalho com este conteúdo podem ainda ampliar muito.

Na Arte Contemporânea é possível que o aluno fale, explicita a sua opinião com maior criticidade e produza exercícios experimentando-se, podendo tornar-se um pesquisador das linguagens mais crítico e argumentativo ao realizar defesas sobre seus interesses. O professor que apresenta e discute Arte Contemporânea com seus alunos permite-os a desenvolver capacidades, visando desconstruir com o aluno visões estereotipadas da arte perante a sociedade, pois as discussões trazidas para o trabalho contemporâneo visam os temas sociais, transversais e interdisciplinares.

## **2 CONCLUSÃO**

A Arte Contemporânea é um tema que nos instiga há um tempo, desde o início da formação. Um dos motivos é por ser um conteúdo que causa muitas inquietações e reflexões a serem feitas com relação as mudanças na arte até chegar ao século XXI. A partir dos estágios de observação sentimos a falta desse conteúdo, e por isso procuramos pesquisar como ocorre o seu ensino e desafios em sala de aula.

É importante ressaltar que através desta pesquisa percebemos que esse tema é um tema complexo, reflexivo, e por isso exige do professor, do pesquisador e do próprio aluno, um olhar mais sensível e contextualizado sobre este universo, e isso se obtém somente quando há estudos baseado em autores, críticos e historiadores, os quais irão nos apresentar os temas de forma onde seja possível compreendê-lo.

Percebe-se que através da pesquisa, quando o artista propõe algo, é sempre viável e necessário realizar uma leitura do próprio artista, para poder estabelecer relações do meio em que o artista vive e do meio pessoal do leitor, fazendo um contraponto.

Foi possível compreender a partir dos estudos e discussões realizadas, que critérios e valores podem designar o status de Arte Contemporânea tornando-a uma produção artística, assim como a importância do universo da arte para designar o status dela. A união dos trabalhos dos críticos, dos historiadores, dos curadores, dos próprios artistas juntamente com os espectadores, torna a Arte Contemporânea uma arte reflexiva.

Através desse estudo foi possível compreender esse novo fazer arte que denominamos contemporâneo, e que é através do pensar, do discutir e do refletir que diferenciamos e presenciamos um novo olhar sobre esta arte.

Portanto ao observar como está ocorrendo o ensino das Artes Visuais contemporâneas em sala de aula, e que ela pode ser inserida nas escolas com grande força se houver participação dos professores para uma continuação no interesse e aprofundamento de estudos acerca deste conteúdo.

A exploração das inúmeras possibilidades de criação, de crítica e do desenvolvimento cognitivo relacionado com a arte, proporcionada também pelo trabalho com a Arte Contemporânea, deixa claro que na escola precisamos ainda de muito trabalho, estudo e pesquisa para uma compreensão deste tema com mais rigor e convicção. Assim, o professor como mediador conseguiria substituir os desafios por possibilidades de trabalho e permitir que aluno, ao sair do seio escolar, tenha a capacidade de saber reconhecer a arte que aprendeu em sala, instigado a buscar mais sobre essa mesma arte e suas vertentes.

Essa pesquisa nos permitiu trazer reflexões significativas para o trabalho com a disciplina de Arte, acima de tudo para o conteúdo Arte Contemporânea.

Os debates sobre o que é arte e as reflexões sobre o tema articulado ao trabalho dos professores servem para nos instigar cada vez mais a pesquisar e a estudar, não somente sobre o conteúdo abordado na pesquisa, mas também a buscar cada vez mais conhecimento, e desta forma permitir aos nossos alunos tornar-se pessoas críticas e com autonomia de pensamento.

## REFERÊNCIAS

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4ed. São Paulo OS: Makron Books, 1996.

CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

COLI, Jorge. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DUCHAMP, Marcel. **Fonte**, Escultura, 61cm x 36 cm x 48 cm, 1917.  
Disponível em: <http://unespciencia.com.br/2017/11/01/artes-visuais-91/>

DUCHAMP, Marcel. Disponível em:  
<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com/2010/11/fonte-marcel-duchamp.html>  
Acesso em: 05out.2021

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: Construindo caminhos**. Campinas, SP: Papyrus, 2001

RENÉ, Magrit. **Os dois mistérios**, óleo sobre tela, 65x80cm, 1966.

Disponível em: <https://pt.wahooart.com/@/@/8EWRB6-Rene-Magritte-Os-dois-mist%C3%A9rios>